

📖 Texto Expositivo:

O texto expositivo ou expositivo informativo é a forma de discurso que explica, define e interpreta e que tem por objectivo apresentar determinadas informações ou problemas, explicar assuntos ou factos, no sentido de ser entendido pelo seu destinatário. Este tipo de texto **serve para explicar ou fazer compreender algo, desenvolvendo-a pormenorizadamente**. Esse deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central do texto.

Características:

- . Razoável grau de objectividade;
- . Linguagem cuidada, com estruturas lexicais e sintácticas correctas e adequadas; Clareza, Simplicidade e Rigor;
- . Uso de estruturas impessoais, de nominalizações e modalidades de possibilidade, certeza ou probabilidade, em vez de juízos de valor ou sentimentos de apreciação.

Estrutura:

- . Apresentação do tema (referência ao percurso seguido no texto; objectivos e intenção do autor);
- . Desenvolvimento do tema (Explicação, demonstração e estabelecimento lógico entre os dados enunciados)
- . Conclusão (síntese do exposto)

//

📖 Texto argumentativo

Argumentação:

“O termo insinua, pela sua fórmula radical, a ideia de ataque ou opugnação racional.
(...) **1)** Formal ou virtualmente, a argumentação reporta-se a um método de demonstração da verdade, exprimindo uma “posição” ou “oposição” lógica.”

(Logos, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Vol.I,
Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 1989)

A dissertação, o comentário, a exposição escrita, um simples artigo de opinião ou uma apreciação crítica de cinema ou de música exigem a elaboração de um texto argumentativo bem estruturado, segundo um esquema lógico.

O texto argumentativo é um texto que visa **convencer, persuadir ou influenciar** o ouvinte/leitor através da apresentação de uma tese (ponto de vista), cuja veracidade deve ser demonstrada e provada através de argumentos adequados.

A Argumentação e a retórica:

A retórica representa a arte de bem falar e de discursar, nasceu na Grécia e espalhou-se depois por toda a Europa. O seu principal objectivo é expor as regras para bem dizer ou falar eloquentemente, ditando normas que capacitem o homem a falar em público e a levar os outros à persuasão.

Na Grécia antiga, os Sofistas preocupavam-se em vencer discussões, através da argumentação.

Alguns dos autores da antiguidade greco-latina que criaram escolas de argumentação foram: Sócrates, filósofo grego (470-400 a. C), Aristóteles, filósofo grego (384-322 a. C), Cícero, o mais eloquente dos oradores romanos (106-43 a. C), entre outros. Aristóteles definiu a argumentação como a "**arte de falar de modo a convencer**".

. Segundo Heinrich Lausberg¹, a retórica distingue cinco fases para a elaboração de um discurso:

. **inventio (invenção)**: procura de argumentos que se possam adequar ao tema a desenvolver;

. **dispositio (disposição)**: organização e distribuição das ideias e argumentos (Parte inicial – o *exordium* (exórdio) -, que deve atrair a atenção; a Parte central, a *propositio* (proposição), a *narratio* (narração) e a *argumentatio* (argumentação) -, que pretende apresentar provas através das quais se tenta persuadir/convencer; a Parte final, a *peroratio* (peroração), que é a conclusão);

. **elocutio** (elocução): onde se procura encontrar a forma mais eficaz para construir e/ou redigir o discurso, através da selecção de palavras, frases ou recursos expressivos;

. **memoria** (memória), conjunto de métodos e técnicas que permitem ao orador memorizar;

. **pronunciatio** (pronúnciação), arte de pronunciar o discurso (dicção; expressividade, colocação de voz...)

A Argumentação e a oratória:

. A oratória é a "arte de discursar em público" e consiste num discurso lógico e rigorosamente articulado.

. Há várias espécies de oratória. Será forense ou jurídica, se trata de defender os direitos civis dos cidadãos; política, se incide sobre as deliberações referentes ao bem comum das sociedades; académica, se versa temas culturais; sagrada, se o orador fala em nome de Deus e proclama uma mensagem ligada aos valores divinos.

. Um exemplo da arte de discursar são os Sermões de Padre António Vieira

Características essenciais do texto argumentativo:

. O texto é concebido de forma a convencer ou a persuadir.

. A tese defendida deve ser claramente identificada pelo destinatário.

. O texto deve usar um registo adequado ao destinatário e tema.

. Os argumentos utilizados devem ser diversificados: Proverbiais / Universais / Experiência pessoal / Históricos / Exemplares / Científicos ...

. A organização do texto deve ter em conta os articuladores do discurso mais adequados:

O texto argumentativo deve começar por uma **introdução**, normalmente um parágrafo; segue-se o **desenvolvimento**, em parágrafos, com os respectivos argumentos e contra-argumentos, seguidos de exemplos; finalmente, uma **conclusão**, de parágrafo único, que retoma a afirmação inicial provada ou contrariada. Os vários parágrafos devem estar encadeados uns nos outros pelos articuladores do discurso ou conectores lógicos (de causa-efeito-consequência, hipótese-solução, etc.).

Articuladores Argumentativos

para reiterar, reafirmar	retomando a questão, penso que, a meu ver, creio que, estou certo, em nosso entender
para concordar, provar, exprimir	efectivamente, com efeito

¹ Heinrich Lausberg (1967) Elementos da Retórica Literária, 3ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

certeza	
para refutar, manifestar oposição, restringir ideias	no entanto, mas, todavia, contudo, porém, apesar de, em sentido contrário, refutando, pelo contrário, ao contrário, por outro lado, com a ressalva de
exemplificação	por exemplo, como se pode ver, assim, tome-se como exemplo, é o caso de, é o que acontece com
explicitar	significa isto que, explicitando melhor, não se pretende com isto, quer isto dizer, a saber, isto é, por outras palavras
para concluir	finalmente, enfim, em conclusão, concluindo, para terminar, em suma, por conseguinte, por consequência
para estabelecer conexões de tempo	então, após, depois, antes, anteriormente, em seguida, seguidamente, quando, até que, a princípio, por fim
para referenciar espaço	aqui, ali, lá, acolá, além, naquele lugar, o lugar onde, ao lado de, à esquerda, à direita, ao centro, no meio, mais adiante
para indicar ordem	em primeiro lugar, primeiramente, em segundo lugar, seguidamente, em seguida, começando por, antes de mais, por último, por fim
para estabelecer conexões de causa	porque, visto que, dado que, uma vez que
para estabelecer conexões de consequência	de tal modo que, de forma que, tanto que, e por isso
para expressar condição, hipótese	se, a menos que, a não ser que, desde que, supondo que, se por hipótese, admitindo que, excepto se, se por acaso
para estabelecer conexões de fim	para que, para, com o fim de, a fim de que, com o intuito de
para estabelecer relações aditivas	e, ora, e também, e ainda
para estabelecer relações disjuntivas	ou, ou então, seja...seja, quer...quer
para expressar semelhança, comparação	do mesmo modo, tal como, pelo mesmo motivo, pela mesma razão, igualmente, assim como

http://www.esffl.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=1019&Itemid=395

Estrutura: TESE – PREMISSA – ARGUMENTOS - CONCLUSÃO

- Indicação do tema ou objecto de argumentação.
- Formulação da tese defendida.
- Demonstração, por meios de argumentos, de que é verdadeira.
- Conclusão (tenta-se convencer ou persuadir)

Ou

- Formulação da tese refutada.
- Consideração do ponto de vista adverso.
- Refutação por meio de contra-argumentos.
- Conclusão por ridicularização (ironia) ou por meio da razão.

Fonte Bibliográfica desta sistematização:

- . NEVES, Dulce Raquel e OLIVEIRA, Vítor Manuel (2001) *Sobre o texto. Contribuições teóricas para práticas textuais*. Porto: Edições Asa: 123-125.
- . FERNANDES, Cidália (2004) *Argumentar é fácil*. Lisboa: Plátano Editora.
<http://aulaportuguesonline.no.sapo.pt/modulo8.htm>